

AUDE GROS DE BELER

# O PAPIRO SAGRADO

Ilustrações de  
LOUISE HEUGEL

Tradução de  
HELOISA JAHN



Para meu pequeno Karim.

Copyright © 2010 by Actes Sud

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Título original:  
*Le papyrus sacré*

Revisão:  
*Viviane T. Mendes*  
*Luciana Baraldi*  
*Marina Nogueira*

Composição:  
*Lilian Mitsunaga*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Belér, Aude Gros de  
O papiro sagrado/ Aude Gros de Belér ; ilustrações  
de Louise Heugel ; tradução de Heloisa Jahn. —  
1. ed. — São Paulo : Companhia das Letrinhas, 2012.

Título original : Le papyrus sacré  
ISBN 978-85-7406-525-0

1. Literatura infantojuvenil I. Heugel, Louise.  
II. Título.

12-00946 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:  
1. Literatura infantil 028.5  
2. Literatura infantojuvenil 028.5

2012

Todos os direitos desta edição reservados à  
EDITORA SCHWARCZ S.A.  
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32  
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil  
Telefone: (11) 3707-3500  
Fax: (11) 3707-3501  
www.companhiadasletrinhas.com.br  
www.blogdacompanhia.com.br

A marca FSC é a garantia de que a madeira utilizada na fabricação do papel deste livro provém de florestas que foram gerenciadas de maneira ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável, além de outras fontes de origem controlada.

Esta obra foi composta em Stone Serif e impressa pela Geográfica em ofsete sobre papel Couché Reflex Matte da Suzano Papel e Celulose para a Editora Schwarcz em março de 2012.

# O PAPIRO SAGRADO



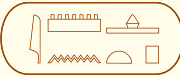



A escrita hieroglífica registra o egípcio antigo, que era a língua falada pelos egípcios da Antiguidade. Os signos que ela utiliza (cerca de setecentos) são imagens que representam, com grande fidelidade, os homens, os animais, as plantas e as coisas.

Por meio das histórias contadas no papiro sagrado — textos retirados da mitologia egípcia que revelam a vida dos deuses e os segredos da humanidade —, você poderá descobrir essa escrita, sem dúvida a mais bela que o homem já inventou. Toda vez que você encontrar um novo hieróglifo na história, ele passará a substituir a palavra em português à qual corresponde. Na primeira aparição, ele será decomposto à margem do texto, ilustrando o modo como o escriba o desenhava, ou seja, organizando e reagrupando os signos harmoniosamente no interior de quadrados ou retângulos imaginários denominados “quadrículas”.

Se quiser aprender mais, vá depressa para o fim deste livro, onde você encontrará uma explicação detalhada sobre essa escrita sagrada e misteriosa.



O velho se ergueu devagar e pegou o **rolo de papiro**  coberto de poeira, depositado com todo o cuidado na caixa onde guardava seus escassos tesouros. Aquele  era o único livro que ele possuía; fora um presente de seu pai, que lhe deu ao sentir que envelhecia, quando havia perdido a visão e já não conseguia ler à luz da lamparina a óleo. Hoje Merirê pretende fazer a mesma coisa. Como ele também não consegue mais ler, quer entregar a seu filho esse objeto precioso, oferecido a um antepassado pelo rei **Amenhotep**  como recompensa por seus bons e leais serviços.

Com o tempo, aquele  se tornara o orgulho da família: um presente de faraó. Muitas autoridades jamais haviam tido aquela sorte!

O homem sentou-se em posição de lótus sobre a esteira de junco que cobria o piso da sala e chamou o filho, que estava ocupado fabricando um cesto de fibras de palmeira:

Rolo de papiro



Amenhotep

